

# REFRIGÉRIO



Porque a terra por si mesma frutifica,  
primeiro a erva, depois a espiga, por  
último o grão cheio na espiga.

Marcos 4:28

# DEUS QUER

A História e a Bíblia mostram que com ao longo do tempo o homem foi se distanciando cada vez mais de Deus, e em sentido contrario Deus procurou que o homem se aproxime dele..

A Bíblia está repleta de exemplos da acção de Deus em favor do homem. Vejamos:

Deus procurava a Adão no paraíso, na viração do dia de modo a ter um diálogo de perto.

Deus deu a conhecer a Noé e á sua família o plano de destruir toda a terra com o dilúvio.

Deus chamou a Abraão para lhe dar a alegria de ser o pai de uma grande multidão. Abraão é considerado o amigo de Deus porque entre ambos havia grande comunhão.

Isaque cresceu vendo Deus na vida de seus pais e experimentou também um grau de relacionamento próximo a Deus. Jacó teve o ensejo de ver anjos de Deus subirem e descerem de uma escada e também era orientado por Ele.

José possuía tamanha comunhão com Deus que mesmo nas adversidades, Deus se manifestava, preservando-o do perigo e falando com ele em sonhos.

Moisés chamava Moisés e falava com Ele a sós... Ele foi o dirigente de

uma grande missão: Retirar o povo de Deus da escravidão e leva-lo para um lugar onde poderia cultuar a Deus.

Deus sempre se interessou pelo ser humano, sua criação. Ele falou através de profetas, sacerdotes e servos que lhe obedeciam. Elias, Eliseu, Jeremias, Gideão, Josué, Daniel outros são exemplos bíblicos de pessoas que mantinham comunhão com Deus, e o Senhor lhes falava no meio das circunstâncias em que viviam.

E Hoje?

Hoje Ele tem falado através do Seu Filho. Hebreus 1.1 com o propósito de:

1. Cada um sentir a necessidade de ter intimidade com Deus - Salmo 25:14.

2. Cada um retenha a graça de Deus para servi-Lo - Hebreus 12:28.

3. Cada um perceba que tem de acabar com os altos e baixos espirituais - Ef 4:14.

4. Cada um deve ser uma Pedra Viva - I Pd 2:5.

5. Cada um deve desenvolver um relacionamento mais real de filho para com o Pai - Rm 8:16.

6. Cada um deve desenvolver os frutos do Espírito na sua vida - Gl 5:22.

Cada um deve ser verdadeiramente um despenseiro dos mistérios de Cristo - I Cor 4:1.



Periódico bimestral visando a informação e edificação do povo de Deus

Propriedade  
Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal (CIIP)  
Internet: [www.ciip.net](http://www.ciip.net)  
E-mail: [geral@ciip.net](mailto:geral@ciip.net)

Comissão Administrativa e Editorial:  
Samuel Pereira e Joel Pereira  
Rua 43, n.º 200 | 4500-195 Espinho - Portugal  
Telefone: (+351) 22 7343652 e 96 8491965  
E-mail: [geral@refrigerio.net](mailto:geral@refrigerio.net)

Versão digital:  
<http://www.refrigerio.net>

Impressão:  
Gráfica Monumento  
Rua do Areal, 4528,S. João de Ver - VFR  
Tel. 256 312037; [graficamonumento@netvisao.pt](mailto:graficamonumento@netvisao.pt)

© Copyrights: Autorizamos e incentivamos a divulgação, no todo ou em parte, dos estudos e artigos publicados, desde que a fonte seja citada. Os artigos assinados são da responsabilidade individual. Os artigos que não correspondam à linha doutrinária e informativa deste jornal, não serão publicados. Todos os artigos e anúncios para publicação no Refrigério devem ser enviados até ao dia 10 de cada mês ímpar. À Comissão de Publicações do Departamento de Comunicações da CIIP assiste o direito de rejeitar publicidade que colida com as atividades das Assembeias de Irmãos.

Depósito Legal: 21.402/88  
ISSN: 2182-617X (impresso) | 2182-6188 (em linha)  
Tiragem: 2000 exemplares  
Custo de cada exemplar: € 1,90  
Sustentado através de ofertas voluntárias.

As fotos e imagens constantes deste número, quando não se referam a eventos, foram extraídas de sítios e blogues da internet, sem que nos mesmos constasse qualquer restrição ou direitos de autor. Caso alguma imagem ou ilustração esteja sujeita a direitos, agradecemos que nos contacte para solicitarmos autorização ou procedermos à sua remoção.

## FINANÇAS

Agradecemos às igrejas no Palhal, Ponte Velha, Foz do Douro, Alumiara, S.J.Madeira-Centro, Cacia, Coimbra, Silvalde e N.Regedoura e aso irmãos em particular, as ofertas voluntárias para sustento deste numero de "Refrigerio".

Saldo do número anterior: € 102,19

NIB (Banco Popular) 0046 0115 0060 0131 89204

## ATENÇÃO: GRÁTIS

Fotocopie este cupão ou faça do mesmo menção, por correio electrónico: ([geral@refrigerio.net](mailto:geral@refrigerio.net)), por carta (Rua 43, n.º 200, 4500-195 Espinho Portugal) ou por telemóvel (96 849 19 65) e receberá gratuitamente o que assinalar:

- Um Evangelho segundo S.João;
- Um curso bíblico por correspondência;
- A visita de um responsável da Igreja Local (indicar telemóvel ou telefone de contacto)

Nome: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

# Os dormientes e os vivos

No Evangelho segundo S. João, capítulo 11:11-14, encontramos, em dado momento, o Senhor Jesus confrontado com a morte de um dos seus amigos mais próximos, Lázaro, de Betânia. E considerou perante os discípulos que o mesmo "dormia" e que iria "despertá-lo do sono". Ao que os seus discípulos, quiçá algo ironicamente comentaram: "Senhor, se dorme, estará salvo". Mas o evangelista esclarece que aquele comentário resultava de eles pensarem que do "repouso do sono" se tratava...

O que se passava, de facto, é que Lázaro tinha ficado enfermo, conforme as suas irmãs tinham mandado dizer a Jesus, e entretanto havia falecido. Isso mesmo o Salvador declarou para que não restassem dúvidas: "Lázaro está morto".

Quando se fala da morte, há a sensação de se estar a considerar algo para que não há remédio. O povo assim costuma dizer: não há remédio para a morte... Pode haver para muitas enfermidades; e ainda bem que Deus tem dado conhecimentos aos homens para que a ciência médica e farmacêutica se desenvolva. Mas, para a morte...

Há um como que desespero, ou, no mínimo desconforto, quando o comum dos mortais reflecte sobre o assunto. A menos que... A menos que "não sejamos como os demais que não têm esperança", conforme Paulo escreve de forma detalhada aos crentes em Tessalónica, na primeira carta, no capítulo 4:13 a 5:11. Significa isto que é possível ter uma outra atitude perante a morte. O termo paulino coincide com o de Jesus – o sono, "os que dormem"... Aqueles de quem se diz estarem mortos.



Então, se há "os demais que não têm esperança", tal implica a existência de outros que a têm. E isso faz toda a diferença. Ora, enquanto aqueles vivem entristecidos e desanimados por causa da morte, estes têm todos os motivos para aguardarem o momento da partida deste mundo (porque é do que se trata) com esperança e tranquilidade, na justa medida em que Jesus "morreu e ressuscitou" e, por isso, os que n'Ele dormem "Deus os tornará a trazer com Ele" ressuscitados...

De que é que Paulo fala? Dos mortos que ressuscitarão no dia em que Ele determinou, também designado como "o dia da nossa reunião com Ele". Jesus virá para a ressurreição daqueles a quem salvou e que agora "dormem", mas também para buscar os crentes que então ainda estiverem vivos, não experimentando a morte física. Serão todos "arreatados nas nuvens a encontrar o Senhor nos ares"...

Porém, quem terá todos os motivos para não estar desanimado? Num acontecimento de carácter perfeitamente sobrenatural, o arrebatamento, os seus destinatários não são certamente quaisquer uns. É o mesmo apóstolo, inspirado pelo Espírito Santo (aliás, como todos os escritores bíblicos) e na mesma carta, que diz: "se cremos que Jesus morreu e ressuscitou"...

É, assim, necessária a Fé em Jesus, na Sua morte e ressurreição. Afinal, no mesmo contexto da morte e ressurreição de Lázaro, que Jesus operou, em João 11, e nos versos 25 e 26, o Salvador declarou: "Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto viverá". E acrescenta, no seu diálogo com Marta, a irmã daquele que "dormia": "E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá. Crês tu isto?"

Há, com efeito, uma profundidade nas palavras do Mestre, as quais antecederam o milagre da ressurreição de Lázaro, que revela a

maravilhosa realidade daqueles que se entregam nas Suas preciosas mãos. Não é somente o viver aqui e agora, no que o sentido do verbo viver tem de autêntico na vivência feliz daquele que crê em Jesus, liberto agora do poder das trevas, do pecado e da morte. É a *"vida eterna"* que Ele garante aos tais.

Por isso, Paulo, aos tessalonicenses cap. 5:5-6, declara aos cristãos em todo o tempo: *"Porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas"*.

E remata desta maneira: *"Não durmamos, pois, como os demais!"* Os que *"são do dia"*, *"vigiam"* e *"são sóbrios"* porque esperam vir a estar com Alguém (e esse Alguém é Jesus), vivendo aqui sem ter o seu coração nas hipotéticas e voláteis vantagens oferecidas pelo mundo nesta vida... Por muito que os vocábulos, à medida que o tempo passa, venham perdendo a sua força e significado, ainda é claro para nós o sentido da exortação.

Jesus aconselhou os Seus discípulos a *"vigiar e orar"* para que não caíssem em tentação, ou seja, para uma vivência de comunhão com Ele e com os irmãos e em santificação. Da *sobriedade* basta olhar para o que Jesus nos deixou como exemplo disso mesmo, quando não quis usar dos poderes dos grandes deste mundo e desfrutar dos prazeres que o diabo, na tentação do deserto lhe oferecera... Humilhou-Se e foi obediente até à morte, e morte de cruz. Apesar de ser *"em forma de Deus"*, isto é, ser o Senhor de tudo e de todos.

Paulo revela que o homem sem Deus na sua vida, *"está morto em delitos e pecados"*.

Mas nem tudo está perdido para a Humanidade...

Jo. 12:46 - (Disse Jesus:) *"Eu sou a luz que veio ao mundo, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas"*.

Ainda hoje, portanto, podem os homens que se reconhecem pecadores ser *"filhos do dia"* e viverem com a alegria da salvação, aproveitando o sacrifício supremo do Filho de Deus, Jesus Cristo. O Qual, conforme Heb. 9:28, *"Se ofereceu uma vez (por todas) para tirar os pecados de muitos!"* E *"aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que O esperam para salvação!"*

Jo. 12:46 (Disse Jesus:) *"Eu sou a luz que veio ao mundo, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas"*.

I Jo. 1:5 – *"esta é a mensagem que dele ouvimos e anunciamos: que Deus é luz e não há nele trevas nenhuma"*.

As Escrituras são claras, também em Rom. 3:23: *"Todos (os homens e mulheres) pecaram e destituídos estão da glória de Deus"*.

E, em Heb. 9:27: *"aos homens está ordenado morrerem uma vez vindo depois disso o juízo"...*

I Tes. 5:9-10: Deus não destinou o Homem *"para a ira"*, isto é, para a condenação eterna. Mas, isso sim, para *"a aquisição da salvação"*. Jesus morreu por nós para que vivamos eternamente.

É por isso que, quer vigiemos, ou seja, estejamos bem despertos aguardando o dia da nossa reunião com Cristo, vendo-O face a face, quer durmamos, ou seja, quer faleça o nosso corpo, vivemos *"juntamente com Ele"*. Porque Ele ressuscitou e assegurou que os corpos dos crentes que desceram à sepultura hão-de ressuscitar também!

Aleluia! Esta é, inclusivamente, a grande esperança e consolação e a imensa alegria que, mesmo na tristeza da separação dos seus entes queridos, faz do cristão alguém diferente dos *"demais, que não têm esperança"*.

## O SENHOR DA IGREJA

A Igreja tem dados especiais  
Comparados a castiçais  
Devido á luz e ao calor  
Ao entusiasmo e fervor  
Que brota do seu seio  
Sendo este o seu recheio  
Dispensa de todo o bem  
E fartura do demais também.

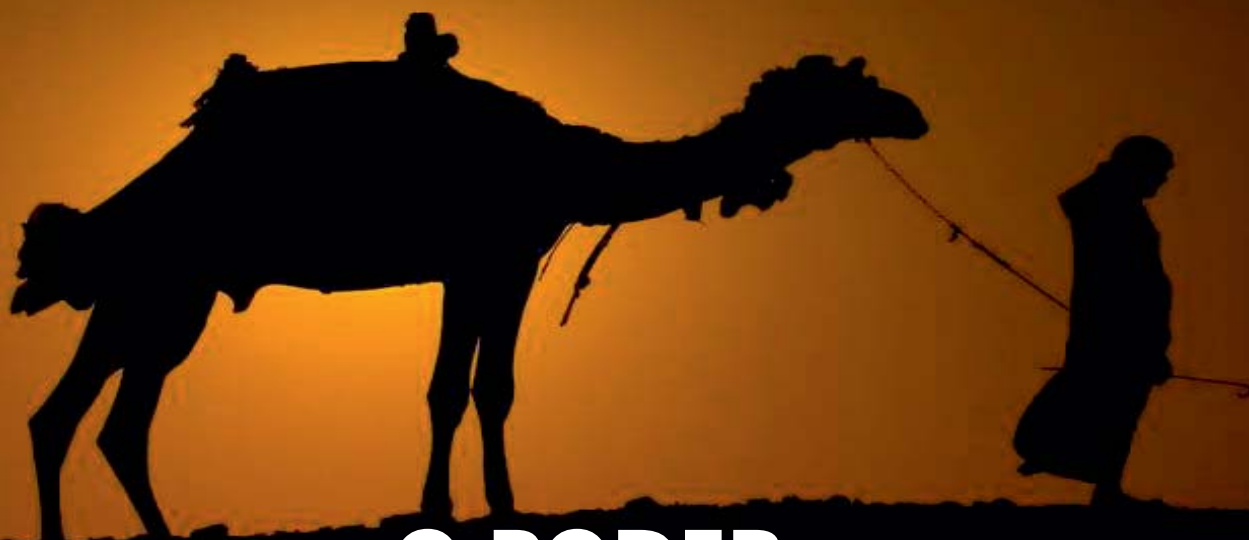
Todo este tesouro abundante  
Tornou-se num bem constante  
Para todos os seus componentes  
Que são das mais variadas gentes  
E cada membro em particular  
Também pode desfrutar  
Dos seus santos predicados  
Pela fé sempre alcançados.

O que tem esta igreja de especial  
É o ser toda espiritual  
E tudo lhe ser concedido  
Porque lhe foi prometido  
A igreja do Senhor em tudo é superior  
Ao mundo e sua valia  
Porque vive a filantropia.

Todas estas virtudes contem  
Traços de vida de Alguém  
Que nos é muito querido  
E tido como nosso melhor amigo  
Movimenta-se entre os castiçais  
É diferente dos demais  
Porque ocupa sublime posição  
Na igreja e nosso coração.

O seu rosto é como o Astro-Rei  
Iluminando a sua Grei  
A sua voz forte como águas correntes  
Clamando com vigor a todas as gentes  
Seu olhar como chama de fogo  
Penetrou como a luz do seu rosto  
Seus pés como latão reluzentes  
Sua cabeça e cabelos brancos como a lâ  
Dignidade real – santidade pura  
Suas vestes brancas, resplandecentes  
Vestis de santidade, trajes flamejantes  
Cingidos com cinto de ouro, pelos peitos  
Símbolos de segurança  
E autoridade perfeitos.

O Senhor desta história  
É o Senhor da Glória. Apoc.1



# O PODER

JOÃO SILVA

## DE UM BOM EXEMPLO

Sara tinha morrido, e seu filho, Isaque, precisava de ser consolado (Gén. 24.67). Assim, Abraão chamou o seu mordomo, o servo “mais velho da casa, que tinha o governo sobre tudo o que possuía” (Gén. 24.2), e fê-lo jurar que não tomaria para seu filho uma mulher dos cananeus, no meio dos quais habitava, antes iria à sua terra de origem, na Mesopotâmia, encontrar uma noiva junto de seus parentes.

Abraão não ficou, porém, por aí, prometendo ao seu mordomo que, nesta missão tão particular, iria ser acompanhado por uma presença especial:

“O Senhor, Deus dos céus, que me tomou da casa do meu pai e da terra da minha parentela, e que me falou, e que me jurou, dizendo: À tua semente darei esta terra: Ele enviará o seu anjo adiante da tua face, para que tomes mulher, de lá, para o meu filho.” (Gén. 24.7)

Perante tais palavras, como poderia o mordomo recusar partir? Após uma árdua viagem de mais de um milhar de quilómetros, chega finalmente aos arredores da cidade de Nacor, irmão de Abraão, fazendo ajoelhar os seus camelos junto a um poço. Aí, volta-se para Deus, numa atitude que diz muito acerca do seu carácter: “Ó Senhor, Deus do meu senhor Abraão! dá-me hoje bom encontro, e faze beneficência ao meu senhor Abraão!” (Gén. 24.12)

Com esta oração, coloca-se nas mãos de Deus, pedindo-Lhe, em seguida, um sinal: quando as raparigas da cidade viessem tirar água, aquela a quem ele pedisse de beber e que aceitasse a sua solicitação, oferecendo também água para os seus camelos, essa seria a designada pelo Senhor para ser a noiva de Isaque.

Ainda antes de o mordomo acabar de formular o seu pedido a Deus, aproxima-se uma moça, “mui formosa à vista” (Gén. 24.16), que cumpre todos os requisitos, demonstrando boa vontade, diligência e, além do mais, hospitalidade, quando ele lhe pergunta se poderia ficar em casa de seu pai.

Quando a moça, que se chamava Rebeca, em resposta a uma questão directa do mordomo, lhe diz ser neta de Nacor, irmão de Abraão, o servo não se pôde conter, inclinando-se e adorando a Deus: “Bendito seja o Senhor, Deus do meu senhor Abraão, que não retirou a sua beneficência e a sua verdade do meu senhor: quanto a mim, o Senhor me guiou no caminho à casa dos irmãos do meu senhor.” (Gén. 24.27)

Chegado à habitação dos pais de Rebeca, o mordomo recusa-se a comer, antes de revelar ser servo de Abraão e de contar o que o trazia ali e todo o sucedido. Perante um pedido de decisão apresentado pelo mordomo, o pai e o irmão da moça não podiam responder de forma mais clara e esclarecida:

“Do Senhor procedeu este negócio (...). Eis que Rebeca está diante da tua face; toma-a, e vai-te; seja a mulher do filho do teu senhor, como tem dito o Senhor.” (Gén. 24.50-51)

Partiram no dia seguinte, e quando, após a jornada de muitos dias até Canaã, Rebeca avista pela primeira vez Isaque, este “saía a orar no campo” (Gén. 24.63)...

É inspirador ver a forma como o mordomo de Abraão busca o apóio e a direcção de Deus nesta delicada missão da escolha de uma mulher para o filho de seu senhor, e é tocante verificar como cada novo sucesso provoca nele uma espontânea explosão de adoração (Gén.

24.26-27,52). Estas são duas marcas de um verdadeiro filho de Deus, e não será difícil adivinhar, também pela forma como se expressa, que a sua piedade em muito se terá devido aos longos anos de convívio com o seu senhor humano, Abraão, e ao seu exemplo de fé e de comunhão íntima com Deus.

Quanto a Isaque, o facto de este, pouco antes do seu primeiro encontro com Rebeca, se ter dirigido ao campo para orar ao Senhor, aponta no mesmo sentido.

Nem mesmo a circunstância de, quando jovem, quase ter sido oferecido por Abraão em holocausto, num dos montes de Moriá (cf. Gén. 22.1-18), se sobrepôs ao exemplo que recebeu dele. De facto, Isaque poderia ter desenvolvido uma aversão em relação ao Deus de seu pai. Isto aconteceu com outros por muito menos, como vemos, nomeadamente, no caso de muitos dos discípulos de Jesus, que O abandonaram quando Lhes disse que deveriam comer a Sua carne e beber o Seu sangue (cf. Jo. 6.48-66). Para Isaque, porém, o exemplo de Abraão foi mais forte, e foi de tal modo marcante que, em muitos aspectos, a sua vida reflectiu a de seu pai.

Os paralelismos foram, de facto, flagrantes...

Sara era estéril, e Abraão teve de esperar até aos cem anos de idade, para assistir ao nascimento do filho da promessa, Isaque (Gén. 21.5); a mulher deste, Rebeca, também não conseguia ter filhos, e Isaque teve de orar durante vinte anos, até que nascessem Esaú e Jacó, sendo ele já de sessenta anos de idade (cf. Gén. 25.20-21,24-26).

Por oito vezes lemos, no relato do livro de Génesis, que Deus procurou Abraão,



para lhe fazer as Suas promessas; o Senhor abeirou-se igualmente de Isaque duas vezes, para lhe confirmar as promessas feitas a seu pai (Gén. 26.2-5,24).

Vemos, no mesmo livro, que Abraão edificou por quatro vezes um altar ao

Senhor; Isaque fez o mesmo pelo menos uma vez (Gén. 26.25).

Abimeleque, rei de Gerar, constatando que Deus era com Abraão e o fazia prosperar, procura-o, para fazer um pacto com ele (Gén. 21.22-32); o mesmo monarca, anos mais tarde, abeira-se de seu filho, Isaque, para fazer o mesmo e pelos mesmos motivos (Gén. 26.26-31).

Tanto Abraão como Isaque morreram na sua velhice, o primeiro com 175 e o segundo com 180 anos de idade, sendo a expressão aplicada a ambos, nas Escrituras, "velho e farto de dias" (Gén. 25.8; 35.29) e tendo pai e filho sido sepultados "na cova que está no campo de Macpela, que está em frente de Manre, na terra de Canaã" (Gén. 49.30), a terra da promessa feita a ambos.

Todavia, não foi apenas nos aspectos positivos que Isaque seguiu o exemplo de seu pai... Por duas vezes, Abraão, temendo que o matassem para ficarem com a sua atraente mulher, disse que Sara era sua

irmã (cf. Gén. 12.10-20; 20.1-18). E, infelizmente, a sua fraqueza e cobardia viram-se reflectidas, anos mais tarde, no comportamento de Isaque, que, pelos mesmos motivos, afirmou, aos habitantes de Gerar, ser Rebeca igualmente sua irmã (cf. Gén. 26.6-11).

Tanto no caso do pai, como no do filho, o seu testemunho foi comprometido e as suas atitudes resultaram em desonra para o nome de Deus...

Do nosso exemplo poderá depender, em grande medida, o destino e o fruto das vidas daqueles que estão a nosso cargo, quer eles sejam filhos, empregados ou membros da igreja. Em particular nos tempos difíceis que atravessamos, oxalá que – não com meras palavras mas com o nosso viver – o Senhor nos dê a graça de podermos apresentar-lhes o convite: "Sede meus imitadores, como também eu de Cristo" (I Cor. 11.1).

## CHAMADOS À GLÓRIA



**António Alves**

(30.05.1933 - 01.02.2013)

No passado dia 1 de fevereiro, o amado irmão na fé António Alves foi chamado por Deus à glória. Este irmão nasceu em 1 de fevereiro de 1933, na aldeia de Vila do Mato, freguesia de Midões, concelho de Tábua, Coimbra.

Oriundo de uma família pobre e muito humilde, era o mais velho de seis irmãos.

Em tenra idade já trabalhava no campo e ainda muito jovem deixou a sua terra e a família para ganhar o pão em terras do Alentejo e do Ribatejo.

Finalmente foi para Lisboa, onde aprendeu a ler já em adulto.

Em novembro de 1957 converteu-se ao Evangelho.

A partir de então tudo mudou na sua vida, tornando-se numa testemunha ousada de Jesus. António Alves falava de Cristo a todas as pessoas, desde os operários aos magistrados.

Na sua terra foi alvo de perseguição e por mais de uma vez foi expulso à pedrada.

O irmão António Alves era Evangelista e Ancião na Igreja Evangélica em Lisboa (Marquês de Olhão), desempenhando estes ministérios com muita dedicação, zelo e fidelidade.

António Alves era casado há 55 anos, com a irmã na fé Maria de Fátima Alves.



**António Oliveira Monteiro**

(17.12.1934 - 16.07.2013)

No passado dia 16 de julho, o Senhor chamou à Sua presença o amado irmão na fé António Oliveira Monteiro.

Este irmão nasceu em 17 de dezembro

de 1934, em Marco de Canavezes.

Com 12 anos foi residir para o Porto e, ainda muito jovem, converteu-se ao Evangelho.

Depois de incorporado no Exército, cumpriu o serviço militar em Lisboa, passando a frequentar a Igreja Evangélica do Beato.

Alguns anos mais tarde tornou-se membro da Igreja Evangélica em Lisboa (Marquês de Olhão), onde foi reconhecido Ancião, ministério que desempenhou durante vários anos com muita dedicação e fidelidade.

Mais tarde foi viver para Zibreira da Fé, no concelho de Sobral de Monte Agraço.

Nessa localidade existia uma missão da Igreja Evangélica em Lisboa, que mais tarde se tornou uma igreja autónoma.

O irmão António Monteiro dedicou-se a este trabalho de todo o coração e foi usado por Deus como uma coluna de suporte nesta igreja local.

António Monteiro era casado há 54 anos, com a irmã na fé Maria Lucília Monteiro.



## departamento missionário



Coordenador: Normando Fontoura. Delegados: António Calaim, José Água, Joel Silva, Hélder Nuno, Carlos Alberto e Daniel Silva  
Apartado 131, P-2725-901 Mem Martins | NIB 0035 2145 0001 761493092

### A BÍBLIA

Deus deu-nos um livro que é considerado espiritual, mas também tem textos sobre moral, ética, profecia, ciência, muito perfeito e completo, abrangendo Física, Astronomia, Biologia, etc.

Sempre que o Criador refere a Sua criação, fá-lo de modo infalível e perfeito. Veja-se alguns exemplos sobre a ciência na bíblia:

**Is 40:22 - Revela que a Terra é esférica**

Só em 540 A.C.: um grego conjecturou; foi rejeitado mas em 1550 Magalhães demonstrou-o.

**Jó 26:7 - Revela que a Terra paira no espaço.** No entanto só em 1687 Newton explicou como a gravidade do sol era equilibrada pela força centrífuga da rotação da terra.

**Gn 15:15 (Jr 33:22; He 11:12)- Revela que as estrelas são incontáveis**

No entanto em 150 D.C. Ptolomeu disse errando: "há exactamente 1056 estrelas". Outros erraram, mas cada vez chegam mais perto de reconhecer o que Deus disse.

**2Sm 22:16; Jn 2:6- Revela que há montanhas no leito do mar.** Em 1880 Oceanografia surgiu com a confirmação.

**Gn 7:11; 8:2; Pv 8:28- Revela que há fontes d'água no mar.** Em 1948 Batiscafos descobriram esta verdade.

**Sl 8:8- Revela que há correntes no mar.** Em 1860 Matthew Fontaine Maury, ministro da Marinha americana, movido pela Bíblia, descobre correntes, premiando quem achasse garrafas semeadas por navios.

**Jó 26:8; 36:27-28; 37:16; 38:25-27; Sl 135:7; Ec 1:6-7 - Revela que a água segue "ciclo hidrológico"**

Só muito tarde os cientistas entenderam.

**Gn 1:21; 6:19- Revela que a vida só vem de vida. E da mesma espécie**

Só em 1862 Pasteur mostrou que moscas não se "geravam espontaneamente": vida só vem de vida. E em 1865 Mendel provou: vida só vem da mesma espécie.

**Gn 2:1-3; Sl 33:6-9; 102:25; Heb 4:3,10**

**Revela que "No universo, nada se cria, nada se perde. Tudo apenas se transforma"**

No entanto só em 1772 Lavoisier formula a 1a. lei da termodinâmica, uma das 2 leis mais universais da ciência

**Sl 102:26; Rm 8:18-23; Heb 1:10-12**

**Revela que "Em tudo há aumento da entropia, da degradação, do caos, da morte do universo"**

No entanto só em 1850 é formulada a 2a. lei da termodinâmica, uma das 2 leis mais universais da ciência

**Lv 13, 14- Revela que há contágios. A prevenção é fazer quarentena (doenças passageiras) ou isolamento (doenças como a lepra)**

No tempo de Moisés, o Papiro Ebers ("o máximo da ciência") receitava: sangue de lagarto, dente de porco, carne e banha podres, cera de ouvido de porco, excrementos humanos, etc... Só houve vitória contra a lepra, obedecendo-se à Bíblia.

**Lv 7:22-27- Revela que convém evitar certas carnes e misturas**

No entanto só em 1960 foi descoberto que tais misturas causam colesterol, etc.

**Lv 15:7 - Revela que a purificação pela água era a base para a higiene e protegia as pessoas da contaminação**

Mas até 1900: Os cirurgiões eram sujos, não praticavam/ensinavam higiene, 17% das grávidas que entravam no melhor hospital do mundo (em Viena) morriam de infecção! Ainda hoje, a purificação salva mais que todos os remédios juntos.

### Sabia que:

A Biblioteca do Louvre tem 7 km de livros científicos obsoletos! 99.99...% de todos os livros científicos com mais de 50 anos estão estufados de erros hoje unanimemente reconhecidos.

Em 1861, a Academia Francesa de Ciência listou 51 "factos científicos indiscutíveis que fazem a Bíblia inaceitável.". Hoje, esses 51 "factos" são ridicularizados pela própria ciência!

O livro dos Vedas ensina: a Lua está 50000 léguas mais alta que o Sol, e brilha por sua própria luz; ... ; a Terra é chata, triangular, e composta de 7 camadas: a 1a. de mel, a 2a. de açúcar, a 3a. de manteiga, a 4a. de vinho, etc., tudo sobre as cabeças de incontáveis elefantes os quais, ao tropeçarem, provocam terremotos.

O Livro dos Egípcios diz que um gigantesco ovo foi chocado, mas tendo asas, fugiu, e depois dividiu-se, redividiu-se, etc., formando o universo. O sol é um mero reflexo da luz da terra. Os homens surgiram de vermezinhas brancas que pululam no lodo deixado pela inundação do Nilo.

# Josué:

## PERFIL DE LÍDER



militarmente qualificado para comandar as forças israelitas contra os amalequitas em Refidim.

Verdadeiros líderes são os que se qualificam corretamente, dispostos sempre a aprender, servindo com humildade, submissão e fidelidade, em todo o tempo. Por isso tornam-se confiáveis perante o Senhor, por Ele podendo ser escolhidos para a efetiva liderança. Consta-se isso nas seguintes passagens:

v. 10: - "fez Josué como Moisés lhe disse"

v. 13: - "Josué desbaratou a Amaleque e a seu povo"

v. 14: - "Disse o Senhor a Moisés: "Escreve isto para memória num livro, E REPETE-O A JOSUÉ"

b) - Servidor de Moisés

Como dissemos acima, era Josué servidor humilde, submisso e fiel, em todo o tempo. Sua condição de *servidor de Moisés se vê em Ex. 24:13*

- subiu ao monte de Deus com Moisés

- foi atendente pessoal de Moisés no monte Sinai. Só ele teve esse privilégio. Ficou 40 dias e 40 noites na presença de Deus.

c) - Escolhido como representante da tribo de Efraim para espiar Canaã com outros onze espias - Nm 14:6-9.

Isso demonstra a sua condição de CONFIÁVEL para uma importante missão.

d) - Antes da morte de Moisés foi comissionado diretamente por ele para ser seu sucessor - Nm 27:18-23

e) - Chamado pelo Senhor no tempo certo - Js 1:1-2; Dt 31:23

O Senhor não só escolhe o líder mas tem o tempo certo para a sua comissão.

### II. - UM HOMEM DE FÉ (CONFIANTE EM DEUS)

Hb 11:6

Veja algumas situações onde essa qualificação excepcional do líder se demonstra:

a) - no mar da incredulidade do povo

Nm 14:8: "Se o Senhor se agrada de nós, então nos fará entrar nessa terra, e no-la dará"

b) - nas batalhas mais árduas e difíceis

Js 10:19: "O Senhor vosso Deus já vo-lo entregou na vossa mão" Veja o v. 25.

c) - a sua palavra de fé

Vivemos tempos de seria crise de liderança no mundo, em todas as áreas das atividades humanas, inclusive, na cristã. Os diversos modelos humanos adotados tem demonstrado amplo fracasso. O caos vai se estabelecendo e as comunidades se sentem inseguras e desorientadas. Na história essa situação se tem repetido com serios danos à sociedade em suas diversas nuances. O surgimento de líderes autênticos tem trazido, vez por outra, reversão desse quadro tenebroso. A história do povo de Israel nos trás fortes e claros exemplos disso, quando, pela intervenção de Deus, verdadeiros líderes se levantaram para mudarem o curso deastroso da sua história e levarem o povo a uma experiência nova de redenção e vitória, de real "salvação" da sua deplorável condição moral, civil, social e espiritual.

Notável exemplo é Josué. Seu nome "OSÉIAS" (Nm 13:8) significa "salvação". A ele é prefixada a abreviatura do nome

pactual de Deus (Javé) que significa "Deus é salvação". Josué era um líder autêntico que SERVIU sempre

- ao AGRADO DE DEUS

- na REALIZAÇÃO CORRETA DO PLANO DE DEUS

- para BENÇÃO EXCLUSIVA DO POVO DE DEUS

Por isso "era o Senhor com Josué: e corria a sua fama por toda a terra".

Nesta breve crônica vamos mostrar

#### SETE CARACTERÍSTICAS DO SEU PERFIL DE LÍDER:

1. - UM DISCÍPULO VERDADEIRO SEMPRE DISPOSTO A APRENDER E A SERVIR, POR ISSO, SEMPRE CONFIÁVEL

a) - Na vitória sobre Amaleque

Ex 17:9 - "com isso ordenou Moisés a Josué: escolhe-nos homens, e sai, pejeja contra os amalequitas"

Josué era nascido no Egito e pode ter servido no exército de Faraó. Era



Js 10:12-13 - Fez a lua e o sol pararem!  
(aumentou o período do dia)

### III. - UM HOMEM DE AÇÃO PRONTA E CORAJOSA

Varias características do seu modo de agir como líder são notadas:

- a) - organizado - Js 1:10; 3:1-3
- b) - estratégico - Js 2:1
- c) - envolvendo os outros no trabalho - Js 8:3-13

O resultado positivo disso é testemunhado no texto em Js 4:14: "Naquele dia o Senhor engrandeceu a Josué na presença de todo o Israel: e respeitaram-no todos os dias da sua vida, como haviam respeitado a Moisés"

### IV. - UM HOMEM PREOCUPADO COM A SANTIDADE EM TODAS AS CIRCUNSTÂNCIAS

- a) Na travessia do Jordão  
Js 3:5: "Santificai-vos, porque amanhã o Senhor fará maravilhas no meio de vós"
- b) - Não tolerava o pecado  
Js 7:13 (o pecado de Acã): "Dispõe-te, santifica o povo, e diz: Santificai-vos para amanhã, porque assim diz o Senhor Deus de Israel: Há cousas condenadas no vosso meio, ó Israel: aos vossos inimigos não podereis resistir enquanto não eliminardes do vosso meio as cousas condenadas". Veja os vs. 24-25.

c) - Exortando o povo no fim de sua missão

- Js 23:7: "não vos mistureis..."
- Js 24:14: "deitai fora os deuses..."

### V. - UM HOMEM PREOCUPADO COM A OBSERVÂNCIA FIEL À PALAVRA DE DEUS

- a) - a recomendação do Senhor - Js 1:7-8  
Ai vemos como tudo começou
- b) - a importância da leitura abrangente, total e constante - Js 8:34-35
- c) - exortando e estimulando o povo à observância fiel da Palavra
  1. - guardar com diligência a Palavra - Js 22:5
  2. - amando o Senhor da Palavra - Js 22:5 (veja 23:11)
  3. - andando nos caminhos do Senhor revelados na Palavra - Js 22:5
  4. - achegados a Deus - Js 22:5
  5. - servindo a Deus de todo o coração e alma - Js 22:5
  6. - praticando a solidariedade fraterna - Js 22:8
  7. - esforçando-se a não se apartarem da Palavra - Js 23:6

### VI. - UM HOMEM PREOCUPADO COM A DEVOÇÃO AO SENHOR

- a) - orando - Js 7:7 e ss
- b) - louvando - Dt 32:44. Josué participou do cântico de Moisés. Em Dt 31:19 "escrevei

para vós outros este cântico...". O verbo ai está no plural. Moisés e Josué são comissionados a escrever um cântico.

c) - adorando - Js 8:30

Depois da conquista de Ai, edificou um altar ao Senhor.

### VII. - SOUBE CONDUZIR O POVO A ESCOLHAS CERTAS E DEFINIÇÕES CORRETAS

Js. 24:14-15

- a) - "temei ao Senhor
  - b) - "servi ao Senhor com integridade e fidelidade"
  - c) - deitai fora os deuses..."
- Josué oferecia como estímulo o seu próprio exemplo - Js 24:15: "Eu e minha casa serviremos ao Senhor".
- Veja o resultado na atitude do povo:
- v. 16 - "longe de nós o abandonarmos o Senhor"
  - vs. 18, 21: - "serviremos ao Senhor"
  - v. 24: - "obedeceremos a sua voz"

### CONCLUSÃO

Js 24:31: "Serviu, pois, Israel ao Senhor todos os dias de Josué, e todos os dias dos anciãos que ainda sobreviveram por muito tempo depois de Josué, e que sabiam todas as obras, feitas pelo Senhor a Israel.

NOTÁVEL RESULTADO DA ATUAÇÃO DE UM LÍDER COM O PERFIL DE JOSUÉ!



# AS CURAS nos dias de Jesus e nos nossos dias

TEODORO AMD

Muitos crentes pensam que as curas maravilhosas nos dias do Senhor, feitas por meio dos discípulos e apóstolos, também podem ser realizadas nos nossos dias".

Referem a Heb 13:8, "Jesus Cristo é o mesmo: ontem, hoje e eternamente" Sendo assim, dizem Ele ainda hoje pode fazer as mesmas curas como antes"

De modo algum duvidamos do Seu poder, em tudo. Mas, notemos que Ele não fazia nada além daquilo que era do propósito do Pai.

Tudo estava no seu lugar e para um certo fim. Quando Ele disse: "... se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e ele passará. Nada vos será impossível" (Mt 17:20), nós não podemos duvidar da Sua palavra. Mas, a quem o Senhor falou assim?

"Jesus exclamou: Ó geração incrédula e perversa"...

Onde há perversidade, não pode haver fé básica para atender orações. Esta fé exige dependência de Deus em tudo.

De fato, os crentes são pessoas que passaram por uma mudança de "filhos de desobediência" para "filhos de obediência". (Ef 2:23; 1Pe 1:14). Os filhos de

desobediência não podem fazer a vontade de Deus.

Lemos em 1João 5:14: "E esta é a confiança que temos para com Ele, que, se pedirmos alguma coisa segundo a Sua vontade, Ele nos ouve!".

Assim fica impossível que o crente se considere autorizado para mandar em Deus. E, quando ele pede humildemente (outra possibilidade não há), ele sujeita-se à Sua vontade, em amor e santidade. Um exemplo majestoso encontramos no Senhor Jesus: Quando em agonia perante Seu Pai no Getsêmani, pediu: "Pai, se queres passa de Mim este cálice, contudo não se faça a Minha vontade, e, sim, a Tua" (Lc 22:42). Nessa agonia estava em luta a nosso favor incompreensível, no seu horror.

Vamos examinar algumas curas feitas pelo Senhor e Seus apóstolos.

Encontramos no Novo Testamento mais de setenta curas.

Talvez possamos fazer uma comparação entre essas curas milagrosas e as de hoje.

Praticamente quase todas as curas realizadas pelo Senhor e os seus apóstolos eram de doenças incuráveis. Essas curas não eram passageiras, mas, para sempre. Uma cura milagrosa é sempre uma cura onde há um órgão arruinado ou destruído, incurável por qualquer remédio ou operação.

Notemos agora, como o Senhor curou, seja por uma palavra, ou por um toque de mão. O oficial de Cafarnaum teve um filho doente a morrer. O Senhor falou somente uma palavra, e o filho foi restaurado (João 4:46-54).

Em Mt 8:5-13 encontramos um criado de um centurião, paralisado, "sofrendo horrivelmente". O Senhor curou-o, e sem fazer grande alarde.

A simples fé com a solicitação dos interessados era suficiente.

Porém, encontramos também curas de pessoas onde não vemos nenhuma fé. Em Lc 4:40-41 lemos: "Ao por do sol, todos os que tiveram enfermos de diferentes moléstias Lhe os traziam; e Ele curava, impondo as mãos sobre cada um. Também de muitos saíam demônios, gritando e dizendo: Tu és o Filho de Deus".

Sua presença era suficiente.

Em Lc 9:11 vemos: "... e socorria os que tinham necessidade de cura..." Na presença do Senhor Jesus não havia falhas nem os doentes voltavam por terem perdido a cura. Tudo era realmente perfeito.

*Também podemos notar que o Senhor curou crentes e descrentes.*

Em Mt 8:2 um leproso O adorou, dizendo somente: "Senhor, se quiseres,

podes purificar-me." A resposta simples foi: "Quero, sê limpo" E o leproso foi imediatamente curado.

Em Mt 9:32 não se refere fé.

Também em Mt 12:10: Foi suficiente a presença do homem com a mão ressequida e do Senhor. Jesus, para efetuar a cura. Em Marc 10:52 e outros casos encontramos fé, nos doentes, ou nos interessados. Mas, em Mt 8:16-17 não é mencionada qualquer fé:

"Chegada a tarde, trouxeram-Lhe muitos endemoniados; e Ele meramente com a palavra expeliu os espíritos, e curou todos os que estavam doentes; para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías: Ele mesmo tomou as nossas enfermidades e carregou com as nossas doenças."

Os milagres eram comprovantes da chegada do reino messiânico (este que devido a incredulidade e insubmissão do povo está temporariamente adiado, até "que haja entrada a plenitude dos gentios" - Rm 11:25).

Lembramos Hb 2:4, que Deus, inicialmente, testemunhou junto com a mensagem "por meio de sinais, prodígios e vários milagres, e por distribuição do Espírito Santo segundo a Sua vontade".

Na cura de Malco em Lc 22:51 também este soldado descrente /sem fé) recebeu a cura. Ele curava porque "o poder do Senhor estava com Ele para curar" (Lc 5:17).

Anunciando o reino, até os discípulos foram incumbidos de curar, (Mt 10:8).

Em contraste, muitos "curandeiros" nos nossos dias acusam os doentes, por eles não curáveis, de falta de fé. Isto somente é uma prova que não tem poder para curar. Quando ouvimos acerca "cura divina", devemos ter muita maturidade cristã não esquecendo as palavras do Senhor Jesus em Mt 7:22-23, acerca de muitos enganadores: "Apartai-vos de Mim, os que praticais a iniquidade" (Mt 7:23).

As curas reais do Senhor e de Seus discípulos eram comprovantes da chegada do reino de Deus (Mt 12:28; Lc 10:9; etc). Além disto, as curas sempre eram instantâneas e não a consequência de muitas orações. (Leia Mt 8:13; Mc 5:29; Mt 8:14-15). O mesmo efeito vemos no homem paralisado à porta do templo em At 3:7-8 e outros casos.

O Senhor Jesus não curava doenças invisíveis mas coxos, cegos, paralisados, e também ressuscitou mortos.

Enquanto os publicadores de "curas divinas" gostam de fazer propaganda com das suas curas, não os vemos a ressuscitar mortos... no entanto não devemos esquecer o que Jesus dizia a muitos após a cura: (Mt 9:30; 12:16;

Mc 7:36 - "Lhe ordenou que a ninguém o dissessem"). Ele não queria meros seguidores de "curas divinas". "... o próprio Jesus não se confiava a eles" (João 2:23-25).

Ele queria preparar os homens para confiar nEle como Messias (João 20:30-31). Assim, os apóstolos no início praticavam milagres para credenciar a mensagem do evangelho, que era nova. A cura do paralisado na porta do templo, assim como a de Enéias e a ressurreição da Dorcas, e a cura do pai de Públio, relatados em Atos 3:1-10; 9:32-43; 28:7-10, tiveram a mesma finalidade.

Devemos constatar, que depois da ressurreição do Senhor Jesus, na medida em que foi anunciado o evangelho, dificilmente encontramos curas de crentes ou até de pessoas evangelizadas onde a Palavra de Deus já era conhecida...

Devemos também ler Lc 16:31, onde é referido que não foi concedido a Lázaro ressuscitar dos mortos, para eficazmente pregar aos irmãos descrentes do rico nas chamas. "Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tão pouco se deixarão persuadir, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos".

A Palavra de Deus, junto com o Espírito Santo, tem poder suficiente para pecadores prontos a se arrepender (Ageu 2:5b). Devemos não esquecer que o próprio apóstolo Paulo teve um "espinho na carne" (doença!), Timóteo sofria do estômago! Gaio provavelmente não teve uma saúde tão forte como era o estado de sua alma. Trófilo, doente, foi deixado por Paulo em Mileto. Epafrodito ficou mortalmente doente, mas, Deus se "compadeceu" de Paulo e o curou (assim como quase todos os crentes podem narrar casos semelhantes) - (2 Co 12:7; 1 Tm 5:23; 2 Tm 4:20; Fp 2:27).

Quando Paulo escreveu de um "corrompimento exterior" do homem (2 Co 4:16), considerando com isto qualquer doença, ele apresentou o consolo da eterna juventude no futuro com Cristo.

Também nem todo o mal-estar tem sua origem num pecado específico, como vemos especialmente na carta de Tiago, que sublinha a vida em santidade de cada crente. Vejamos o caso do cego de nascença em João 9: "Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus" (verso 3).

Realmente, a saúde física tem o seu usufruto limitado a esta curta existência terrestre, mas este aspecto perde a relevância ao ser comparado com o exercício da piedade, que "tem a promessa da vida que agora é e da que há-de ser" (1 Tm 4:8)..

## Bodas de Ouro



No passado dia 21 de Julho, os irmãos na fé Amílcar Luís Martins e Maria Fernanda da Silva Gomes Martins, celebraram as Bodas de Ouro do seu casamento.

Estes irmãos são membros-fundadores da Igreja Evangélica em Lisboa (Marquês de Olhão), onde o irmão Amílcar Martins desempenha o ministério de Ancião.

Numa época em que a percentagem de divórcios é cada maior do que o registo de novos casamentos, e onde as uniões de facto se sobrepõem ao matrimónio, é importante assinalar o amor e a fidelidade dos cônjuges que, com a graça de Deus, conseguem perpetuar o seu casamento

## Batismos

As Igrejas da área da Bairrada promovem 16 de Setembro 2013 um culto de batismos, no Rio Águeda, ( Parque de Souto do Rio) em Águeda pelas 10horas. Este evento é aberto á participação das várias igrejas da área da CIIP-Norte.

## Igreja na Areosa

### Batismos da Igreja em Areosa Porto - Junho 2013



## Igreja em Silvalde

### Batismos da Igreja em Silvalde - Junho 2013



## ENCONTRO NACIONAL DE JOVENS

(Departamento de Jovens da CIIP)

Em Palheiros da Tocha, Praia da Tocha. O encontro será a partir das 10:30. Cada um será responsável pelo seu almoço. Contamos contigo lá.

## Igreja em Leça da Palmeira



Nos dias 15 e 16 de Junho, a Igreja Evangélica em Leça da Palmeira comemorou o seu 60º aniversário, com uma reunião especial em Paredes no sábado e, no domingo culto de batismos e ceia do Senhor de manhã e, de tarde, reunião especial.

## Igreja em Sintra

### Batismos da Igreja em Vila Verde - Sintra Julho 2013



A foto abaixo testemunha o envolvimento missionário de um grupo de jovens da Igreja em Sintra, de partida para S. Tomé.

### Grupo em Missão Evangelística em S. Tomé Sintra - Julho 2013



## 70º Aniversário da Igreja em Sintra Julho 2013



## Congresso de Senhoras

O Congresso de Senhoras do Norte terá lugar no dia 12 de Outubro de 2013 nas instalações da Igreja Evangélica da Foz.

O início está apazado para as 10 horas e o período de almoço entre as 13 e as 15 horas. Com o reinício às 15h até às 17h. convidamos todas as irmãs para um tempo de comunhão e louvor ao nosso Deus.

Todas são muito bem-vindas.

Pela organização, Maria Campos

## Conferência Bíblica

Querendo Deus a Igreja em Silvalde realiza no dia 22 de Setembro pelas 15h30 uma conferência sobre a "Identidade Cristã". Todos são bem-vindos.

## Encontro Nacional - Missões



O evento decorrerá no dia 4 (desde as 20h) e 5 Outubro 2013, (todo o dia) no Hotel Monte Rio, em Mortágua.

O programa inclui varias palestras sobre o tema e outras actividades associadas que terão por objectivo recordar o propósito do ultimo mandamento de Jesus, antes da sua ascensão. O DM-CIIP convida todos os anciãos de todas as igrejas da Comunhão a estarem presentes no primeiro dia do evento.

# IDENTIDADE

O sufixo "dade" é acrescido a adjetivos para formar substantivos que expressam a ideia de estado, situação ou quantidade.

Na linguagem cristã usamos muitas destas palavras: santidade, fidelidade, autenticidade, responsabilidade, etc. Neste contexto elas refletem tanto *umestado*, i.e., a nossa posição espiritual perfeita diante de Deus, bem como a nossa *situação*, i.e., a prática de vida que somos chamados a viver. Sendo que todos esses estados são verdade simultaneamente, e estão interligados, será que podemos salientar um como mais importante que outro?

## Qual é a condição, estado ou situação sem a qual nenhum dos outros pressupostos da vida cristã é possível?

Para responder a esta questão olhemos para a carta aos Colossenses. Logo no início da Carta, o apóstolo Paulo, coloca em evidência a obra mais gloriosa de sempre, o Evangelho. Deus Pai nos trouxe à fé no Evangelho, que é o poder de Deus para todo aquele que crê (Rm.1:16), fazendo-nos idôneos (1:12) para ouvir e entender (1:6). Quando acolhemos o Evangelho logo ele opera o seu poder em nós, manifestando o seu fruto (1:6-7).

A transformação operada em nós é tremenda: recebemos amor (1:4), esperança (1:5), crescimento (1:6), conhecimento da vontade de Deus (1:9), sabedoria e entendimento espiritual (1:9), viver santificado (1:10), boas obras (1:10) conhecimento de Deus (1:10), poder espiritual (1:11), perseverança (1:11), longanimidade (1:11), idoneidade (1:12), alegria (1:12), herança (1:12) e gratidão (1:12).

Perante tal transformação podemos dizer que nada fica como era antes. É uma transformação radical. Um nascer de novo. Uma nova natureza e criação. O Evangelho muda a nossa identidade.

## Qual é essa nova identidade?

A carta aos Colossenses tem 63 menções a Cristo, directas ou indirectas. E tudo isso em apenas 95 versículos! Na parte final do primeiro capítulo aprendemos que o Evangelho aponta para Cristo. Ele é a redenção (1:14), o remidor de pecados (1:14), a imagem de Deus (1:15), o primogénito da criação (1:15), o sustentador de tudo (1:16-17), a nossa

esperança (1:27), o cabeça da Igreja (1:18), o primogénito dos mortos (1:18), a plenitude (1:19), a reconciliação (1:20-22) e o reino (1:13).

A nossa identidade é indissociável da pessoa de Cristo, uma vez que a eficácia do Evangelho depende dEle.

A nossa identidade é Ele.

É a perfeita conformidade a essa identidade, i.e., a nossa integridade está radicada nEle (1:28). Na verdade toda a experiência cristã depende da nossa compreensão e vivência da nova identidade em Cristo (2:6-7). Integridade. Santidade. Autenticidade. Responsabilidade. Fidelidade. Intimidade. Nenhuma destas dimensões da experiência cristã é possível à parte de Cristo.

A identidade é um conjunto de características próprias, exclusivas e diferenciadoras. Se estou identificado com Cristo a minha vida tem necessariamente que ser diferente. Mas, **como me identifico com Ele?**

A Escritura é muito clara a esse respeito. É necessário morrer com Ele, para também ressuscitar com Ele (2:8-15). Morrer com Ele é morrer para a minha carne com as suas paixões e pecado. É submeter a minha vontade à dEle. É reconhecer, arrepender e confessar o pecado. É reconhecer Cristo como Senhor. Ressuscitar com Ele é entregar-me ao poder regenerador do Evangelho, conformar-me à nova identidade em Cristo, para que viva Ele e não mais nós (Gl.2:19-20). E, na prática, **como viver essa identidade?**

Muitos filhos de Deus esgotam-se nos seus esforços humanos e obras da carne tentando conformar-se à ideia que têm sobre a vontade de Deus para si (2:16-23). Tais esforços são de nenhum proveito contra o pecado (2:23). Pois não é por obras da carne, mas no Espírito, que encontraremos poder. Por outro lado, o aprofundamento da nossa união com Cristo conduzir-nos-á à glória (3:1-4). Meditando no Seu Amor por nós, no Seu sacrifício na Cruz, na glória que tem com o Pai, deleitando-nos nEle, e nEle só. Tal atitude da nossa parte trará mudanças visíveis no nosso viver diário.



## Qual a expressão dessa identidade?

Todos os que morreram com Cristo exibem nas suas vidas a negação da sua natureza terrena. Já não sentem prazer nas coisas que antes os satisfaziam, nem amam o pecado como antes. No entanto, as suas vidas não são apenas a negação do velho eu, mas, mais do que isso, a afirmação do carácter perfeito de Cristo. No seu trato, nos seus ideais, no falar, perante o outro, a doce fragrância de Cristo espalha-se suavemente em redor (3:5-17). Tal transformação tem um grande impacto em todas as áreas da vida, e, de um modo particular, nos nossos relacionamentos.

## Como é que essa identidade me coloca perante o outro?

Todos os nossos relacionamentos têm responsabilidades e deveres. Maridos e esposas. Pais e filhos. Senhores e servos. Estes relacionamentos têm diferentes dinâmicas e interesses, mas, naquele que vive identificado com Cristo, o fundamento de todos os relacionamentos é o Senhor (3:18-4:1). Isto significa que trato o outro como ao Senhor. E isso só é possível se o mesmo Senhor vive em mim. Também, todos os meus relacionamentos são influenciados pela grande urgência que agora domina o meu coração: a minha responsabilidade de anunciar a Cristo (4:2-6).

Quando me coloco perante a Escritura como num espelho, o que é que ela revela sobre mim? Reconheces em ti os traços fundamentais da tua nova identidade? Ou, aquilo que se vê é ainda o velho eu, sujo e pecador, que há muito devia estar morto? Este é o desafio do Senhor: que a tua identidade dominante seja Cristo, somente Cristo e sempre Cristo! Soli Deo Gloria